

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS QUE ATUAM NA FORMAÇÃO DE AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Nakamiti, M.C.P.¹; Rodrigues, M.I.P.¹; Guedes B.S.L.¹; Toledo, V.P.²

¹ Centro Universitário Hermínio de Moraes, Departamento de Enfermagem, Pindamonhangaba-SP
cecinakamiti@yahoo.com.br, inesrodrig@ig.com.br, benysilvana@ig.com.br

² Centro Universitário Hermínio de Moraes, Departamento de Enfermagem, Araras-SP
vanessatoledo@uniararas.br

Resumo - O papel do professor é ensinar e estabelecer, com o aluno, uma relação interpessoal. Deve apoiar o aluno na construção de sua personalidade e facilitar-lhe o processo de lidar com suas possibilidades e limitações, para efetivação de uma base de solidariedade social, desenvolvendo uma proposta capaz de gerar a transformação da realidade percebida pelo educando. Pode-se observar, em um sentido mais amplo, que o importante papel exercido pelo professor vai além de ensinar e desenvolver condições para que educando identifique e resolva seus próprios problemas; ao mesmo tempo, o profissional professor deve possibilitar a formação de uma consciência crítica que colabore na construção de um mundo social mais justo. Neste estudo, objetivou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores enfermeiros que atuam em cursos de enfermagem de nível médio em um município situado no vale do Paraíba - São Paulo. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, e os resultados revelaram que as principais dificuldades encontradas foram o baixo nível de conhecimento dos alunos, a dupla jornada de trabalho e a forma de contratação dos professores (sem vínculo empregatício).

Palavras chaves: Enfermagem. Alunos. Docentes.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O papel do professor é ensinar e estabelecer, com o aluno, uma relação interpessoal. Deve apoiar o aluno na construção de sua personalidade e facilitar-lhe o processo de lidar com suas possibilidades e limitações, para efetivação de uma base de solidariedade social, desenvolvendo uma proposta capaz de gerar a transformação da realidade percebida pelo educando (MORIN, 2002).

O objetivo da prática pedagógica é o de atingir o aluno, estimulando-o a fazer a descoberta de si mesmo, preservando seus valores culturais e pessoais. Essa descoberta deve desenvolver, no educando, uma preparação para a vida, e não como acontecia em outros momentos da história da humanidade, quando os valores só eram importantes para uma pequena elite da sociedade (MORIN, 2001; NETO, 2002).

É muito comum a contratação dos enfermeiros para atuação no mercado de trabalho como docentes de cursos de enfermagem de nível médio; porém, essa contratação nem sempre lhes garante os direitos trabalhistas. O professor acaba por ministrar determinada disciplina com um contrato por tempo determinado e, ao término desse período, é desligado da instituição de ensino. Isso interfere na sua valorização profissional e faz com que não se preocupem com investimentos em sua formação pedagógica (BONFIM e TORREZ, 2002; BASSINELLO, 2002).

A falta de iniciativa é uma das queixas dos enfermeiros em geral, pois eles próprios não acreditam na valorização da sua profissão. Não tendo esperança de melhora e de mudanças, sentem-se desanimados, por se julgarem extremamente desvalorizados como profissionais (LINHARES, 1993; SANTOS e CASSIANI, 2000).

Outro fator que prejudica o processo de ensino-aprendizagem é o fato de o enfermeiro-docente que atua na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, na sua maioria, realizar dupla jornada de trabalho. Ao chegar à instituição de ensino, que geralmente é no período noturno, este profissional já está cansado, o que afeta o bom desempenho de sua prática pedagógica. A este fator negativo deve acrescentar-se a falta de tempo, de recursos financeiros e de motivação dos docentes-enfermeiros em investir no seu aperfeiçoamento profissional (SACRISTÁN, 1995; BONFIM e TORREZ, 2002).

Em decorrência da observação da existência desses fatores, o objetivo deste estudo foi identificar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros/docentes que atuam na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Materiais e Métodos

A pesquisa, do tipo descritiva e dedutiva, foi realizada em um colégio de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem. Foram pesquisados

todos os enfermeiros/professores que participaram do curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem e que atuavam como docente em um colégio de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem em uma cidade situada no vale do Paraíba-SP e que aceitaram participar, num total de 12 enfermeiros. Foram excluídos do trabalho os autores da pesquisa.

Os pesquisadores solicitaram aos professores o consentimento para a entrevista, por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os pesquisadores comprometeram-se a manter o anonimato dos envolvidos.

O instrumento foi composto por um questionário com questões abertas e fechadas, e as respostas analisadas quantitativamente.

Resultados

A Figura 1 representa o número de empregos exercidos pelos enfermeiros docentes e demonstra que 50% (6) dos profissionais envolvidos na pesquisa atuam em mais de um local de trabalho.

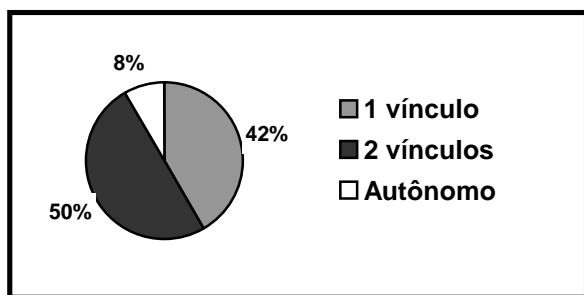


Figura 1 - Distribuição dos enfermeiros/docentes, segundo o número de empregos. Araras-SP, 2003. N=12

Constatou-se, na Figura 2, que a principal dificuldade encontrada pelos enfermeiros é o baixo nível de conhecimento dos alunos 42% (5).

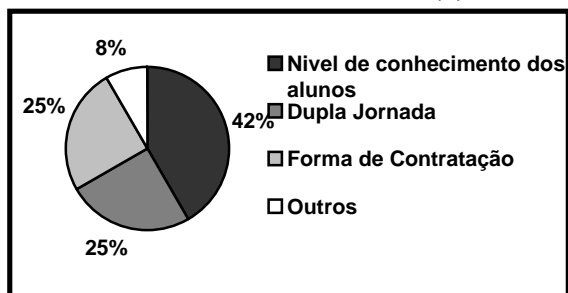


Figura 2 – Principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro/docente na formação de auxiliares de enfermagem. Araras-SP, 2003. N=12

Discussão

O fato de maioria dos profissionais envolvidos nesta pesquisa ter mais de um vínculo

empregatício prejudica a atuação a dinâmica docente, devido à falta de tempo para elaboração das aulas e de estratégias de ensino. Essa busca por outro emprego é consequência dos déficits salariais da categoria, o que leva o profissional enfermeiro a ter mais de uma fonte de renda. Esse fato prejudica o processo de ensino-aprendizagem, pois os enfermeiros que estão no ensino, na sua maioria com dupla jornada de trabalho, quando chegam à instituição de ensino, que funciona geralmente no período noturno, já estão cansados, o que afeta de forma significativa o seu desempenho profissional. Além disso, esses profissionais não têm tempo, recursos financeiros e estímulo para que possam investir em seu aprimoramento profissional, fato também constatado por Bonfim e Torrez (2002) e por Bassinello (2002).

Como a contratação dos enfermeiros professores para atuação na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem nem sempre acontece com a garantia das Leis Trabalhistas, eles ministram uma determinada disciplina com um contrato por tempo determinado e, ao término deste, é desligado da instituição de ensino. Esse fato contribui para que os enfermeiros não se preocupem em investir na sua formação pedagógica (SANTOS e CASSIANI, 2000; BONFIM e TORREZ, 2002).

Aos alunos que freqüentam os cursos de formação de auxiliares de enfermagem, o nível mínimo de escolaridade é o ensino fundamental, e este fato foi destacado como uma das principais dificuldades apontadas pelos enfermeiros professores. Em pesquisa realizada por Figueiredo e Silva (1997), esse nível de escolaridade exigido para a formação de auxiliares de enfermagem não é suficiente para que o futuro profissional seja capaz de tomadas de decisão.

Conclusão

Conclui-se que as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros/docentes que atuam nos cursos de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem são: a dupla jornada de trabalho, o nível de conhecimento dos alunos e a falta de um vínculo empregatício que lhes garanta os direitos trabalhistas. Essas dificuldades, de acordo com os resultados obtidos, afetam de forma significativa o processo de ensino-aprendizado.

Referências

- BASSINELLO, G.A.H. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba. 192 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.
- BONFIM, M.I.R.M.; TORREZ, M.N.F.B. A Formação do formador no Profae: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. Rev. Formação/ MS. Profae, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p.15 - 34, 2002.
- FIGUEIREDO, R.M. de; SILVA, M.A. Perfil dos futuros auxiliares de enfermagem da cidade de Campinas, SP, em 1995: motivos, expectativas e dificuldades relacionadas ao curso. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, n.1, p. 89-96, 1997.
- LINHARES, C.F.S. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente. In: ALVES, N. (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993. cap. 1, p. 9-36.
- MORIN, E. A Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 22-32.
- MORIN, E. Os Sete saberes necessários à educação do futuro. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002. 118p.
- NETO, F.J.S.L. Ser professor: necessidade de formação profissional específica. Rev. Formação/ MS. Profae, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 5 - 13, 2002.
- SANTOS, L.H.P.dos; CASSIANI, S.H.de B. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem - Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 58-6, 2000.
- SACRISTÁN, J.G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto, 1995. cap. 3, p. 63-92.